



TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

Cláudia Lucas Chéu

VIOLÊNCIA

FETICHE DO HOMEM BOM

BICHODOMATO

© Cláudia Lucas Chéu, 2013

Revisão do texto português: Maria Afonso

Revisão do texto francês: Nadia Gilardi

Paginação: BdM

Conceção gráfica da coleção: Patrícia Flôr

Local e data de edição: Lisboa, 2013

Impressão e acabamento: Cafilésa

Depósito Legal: 360645/13

ISBN: 978-989-8349-29-3

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob qualquer forma (eletrónica, mecânica, fotocópia, etc.) sem a prévia autorização por escrito da editora e do Teatro Nacional D. Maria II.

www.bicho-do-mato.pt

VIOLÊNCIA

FETICHE DO HOMEM BOM

DE **Cláudia Lucas Chéu**

seguida de

SPIRALE DE JOUISSANCE – CÍRCULO ONANISTA

BANK, BANK, YOU'RE DEAD?

EUROPA, ICH LIEBE DICH – GUIÃO DE UMA DISCOPERFORMANCE



TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

BICHODOMATO

Violência – Fetiche do homem bom
estreou na Sala Estúdio do TNDM II a 28 de junho de 2013,
numa coprodução Teatro Nacional D. Maria II, Associação Cultural
Teatro Nacional21 (TN21) e Teatro Nacional São João,
com interpretações de:

MIGUEL Albano Jerónimo

GABRIEL Rúben Gomes

SASHA GREY Solange Freitas

PIZZABOY Miguel Raposo

LIMITES

prefácio de Miguel Real

9

**VIOLÊNCIA
FETICHE DO HOMEM BOM**

13

**SPIRALE DE JOUISSANCE
CÍRCULO ONANISTA**

53

**BANK, BANK,
YOU'RE DEAD?**

63

**EUROPA, ICH LIEBE DICH
GUIÃO DE UMA DISCOPERFORMANCE**

77

**VIOLÊNCIA
FETICHE DO HOMEM BOM**

Perguntas a um homem bom

*Avança: ouvimos
dizer que és um homem bom.
Não te deixas comprar, mas o raio
Que incendeia a casa também não
Pode ser comprado.*

*Manténs a tua palavra.
Mas que palavra disseste?
És honesto, dás a tua opinião.
Mas que opinião?
És corajoso.
Mas contra quem?
És sábio.
Mas para quem?
Não tens em conta os teus interesses pessoais.
Que interesses consideras, então?
És um bom amigo.
Mas serás também um bom amigo de gente boa?*

*Agora, escuta: sabemos
Que és nosso inimigo. Por isso,
Vamos encostar-te ao paredão. Mas tendo em conta os teus méritos
e boas qualidades
vamos encostar-te a um bom paredão e matar-te
com uma boa bala de uma boa espingarda e enterrar-te
com uma boa pá na boa terra.*

Bertolt Brecht

Prólogo

Os quatro atores encontram-se no camarim. Miguel filma Gabriel e a imagem deste é projetada na parede de fundo de cena, permitindo aos espectadores assistirem ao prólogo.

GABRIEL Optei por falar convosco através desta janela. Acho que as pessoas nos ouvem melhor se falarmos através desta moldura. Mesmo o que é real parece ficção, por isso dentro deste quadrado podes fazer basicamente o que te apetecer. É o chamado território sem leis. É também aqui que damos às pessoas aquilo que elas mais querem ver: vio-lên-cia. Violência. Não tem de haver um motivo. Muitas vezes, na tua sala de jantar, oferecem-te um tipo degolado. Enquanto comes a sopa, tens ali um tipo a esvair-se em sangue, em direto. Já para não falar no boneco crucificado por cima da tua mesinha-de-cabeceira, deve ser o maior produto de *merchandising* do mercado ocidental, mas já reparaste que ninguém te perguntou o que achavas sobre isto? Violência é transformação, mesmo que te sintas passivo enquanto comes o jantar. É claro que pode parecer invisível, mas está a mexer contigo, acredita. É a transformação que tu não controlas, e não estou a falar do divino ou assim. O meu irmão, por exemplo, acha que nós somos deus. Mas deus é só um, acredita.

Os atores entram em cena e iniciam uma coreografia, ao som de hardcore dance music. Divertem-se muito. (Nota: Se os atores não se divertirem, não vale a pena passarem do prólogo.) A música e o prólogo terminam.

1.

O espaço é uma quadra de squash, dividida em duas partes iguais: zona de jantar e campo de treino. Na zona de treino, estão os quatro atores.

Gabriel e Miguel avançam em conjunto para a área de jantar, sentam-se à mesa que se encontra posta para o pequeno-almoço e brindam «a merdas épicas». Silêncio breve. Sasha Grey, uma atriz de filmes porno, está à esquerda junto à zona de serviço.

MIGUEL Sente-se. Esteja à vontade.

SASHA GREY *No, thanks.*

MIGUEL Podemos conversar? (*Pausa*) Vimos todos os seus filmes. É um privilégio tê-la em nossa casa. Aliás, nunca pensámos que isto fosse possível. Não é, Gabriel?

GABRIEL É. Gostamos muito do seu trabalho.

SASHA GREY *Thanks.*

MIGUEL Calculo que não haja problema em filmá-la, é apenas para uso interno. Oiça, o cinema democratizou-se de uma tal maneira desde que há câmaras digitais que qualquer idiota pode fazer um filme. Isto é o que diz o pai, mas eu acho que ainda bem que esta liberalização aconteceu. O cinema estava apenas destinado a uma certa elite, e agora todos nós – ou pelo menos os que estiverem interessados – temos a possibilidade de fazer filmes. Cada vez mais acredito que os acontecimentos – ou de

datas das obras

VIOLÊNCIA – FETICHE DO HOMEM BOM | agosto de 2011

SPIRALE DE JOUISSANCE – CÍRCULO ONANISTA | dezembro de 2011

BANK, BANK, YOU'RE DEAD? | outubro de 2012

EUROPA, ICH LIEBE DICH – GUIÃO DE UMA DISCOPERFORMANCE | fevereiro
de 2013